

## 33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

### **MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS NO CAFEIEIRO (*COFFEA ARABICA* L.), COM O USO DA ASA GITIRANA EM PULVERIZAÇÃO.**

J. Gitirana - Eng. Agr. MSc. AGROTESTE. jefferson@agroteste.com.br

As pragas que se alimentam dos cafeeiros são normalmente divididas em duas classes, as que causam maior dano, consideradas como pragas primárias, e as de menor importância, as pragas secundárias. Na literatura, ao longo dos anos, o bicho mineiro e a broca vêm sendo descritos como pragas primárias. No entanto, estudos de flutuação populacional de pragas e doenças, em diversas regiões cafeeiras, mostram que em determinados períodos os cafeeiros correm algum risco de dano, em razão de pragas consideradas secundárias, ressurgirem sob altas populações. Isto tem acontecido atualmente com as populações de ácaros vermelhos e da mancha anular, carneirinhos (ex. *Naupactus* sp.), lagartas desfolhadeiras (ex. *Eacles imperialis magnifica*, *Lonomia* sp, *Automeris* sp.), cochonilha da roseta (*Planococcus* sp.), e etc. Tais ocorrências ainda não podem ser previstas, por falta de um histórico das referidas populações. Sabe-se que os defensivos comumente utilizados possuem amplo espectro de ação podendo controlar diferentes espécies, fato que poderia prevenir surto de pragas secundárias. Entretanto, sabe-se que os produtos são mal aplicados, e na maioria das vezes, não alcançam o alvo biológico. Considerando o hábito dos insetos, verifica-se que o bicho mineiro come nas folhas do ponteiro, mas se abrigam no interior e na saia da planta, as lagartas comem a noite e se escondem de dia, os carneirinhos ainda possuem as fases de larvas e pupas no solo, o ácaro vermelho esta em cima da folha, e o ácaro da mancha anular nas cascas do tronco e hastes do cafeeiro. Portanto, distribuir o produto em toda planta é necessário para o controle efetivo de uma ampla faixa da população. A ASA GITIRANA se constitui em um acessório de pulverização que tem por finalidade melhorar a eficiência na distribuição de calda na saia da planta, nos troncos e hastes, levando as gotas debaixo para cima, e recobrando a fase inferior das folhas. O estudo foi conduzido em um talhão (2,8 ha), da Fazenda Areias, na safra 2006 e 2007. Os cafeeiros foram plantados em 1999, com espaçamento de 3,8 m x 0,65 m. A gestão das populações teve como premissas básicas o monitoramento periódico em campo, sendo utilizadas planilhas e procedimentos padrões recomendados pela Agroteste. As informações de campo foram armazenadas e tratadas em um software específico, o AIS-CAFÉ. Foram realizadas 6 pulverizações foliares nos surtos iniciais formados pelas 1ª gerações (Tabela 1). O volume de calda utilizado foi de 600 L/ha, sendo 200 L aplicados via ASA GITIRANA e 400 L aplicados no Turbo Atomizador.

**Tabela 1** – Descrição das aplicações realizadas nos cafeeiros da Fazenda Areias. Uberlândia/MG, setembro de 2007.

DATA	DESCRIÇÃO	DOSE (L ou Kg/ha)
15/07/2005	Fenpropratrín + Enxofre	0,4 + 0,5
13/09/2005	Fenpropratrín	0,3
10/01/2006	Endosulfan	1,5
08/02/2006	Abamectina	0,7
14/02/2006	Cartap Cloridrato + Fenpropratrín	1,0 + 0,3
13/03/2007	Cartap Cloridrato + Fenpropratrín	1,0 + 0,3

**Resultados e conclusões:**

Observa-se que foram requeridas apenas 6 aplicações, ao longo de 2 safras consecutivas, para evitar qualquer situação de risco econômico. As populações de pragas primárias e secundárias foram mantidas sob baixos níveis populacionais, durante todo o período do estudo. Em nenhum momento, uma população se despontou como praga, exigindo dificuldades no controle. Estima-se que os custos no controle sejam bem inferiores aos comumente praticados, quando se considera todo o complexo de pragas nas diferentes regiões.

**Tabela 2** – Flutuação populacional de pragas primárias e secundárias em cafeeiros da Fazenda Areias. Uberlândia/MG, setembro de 2007.

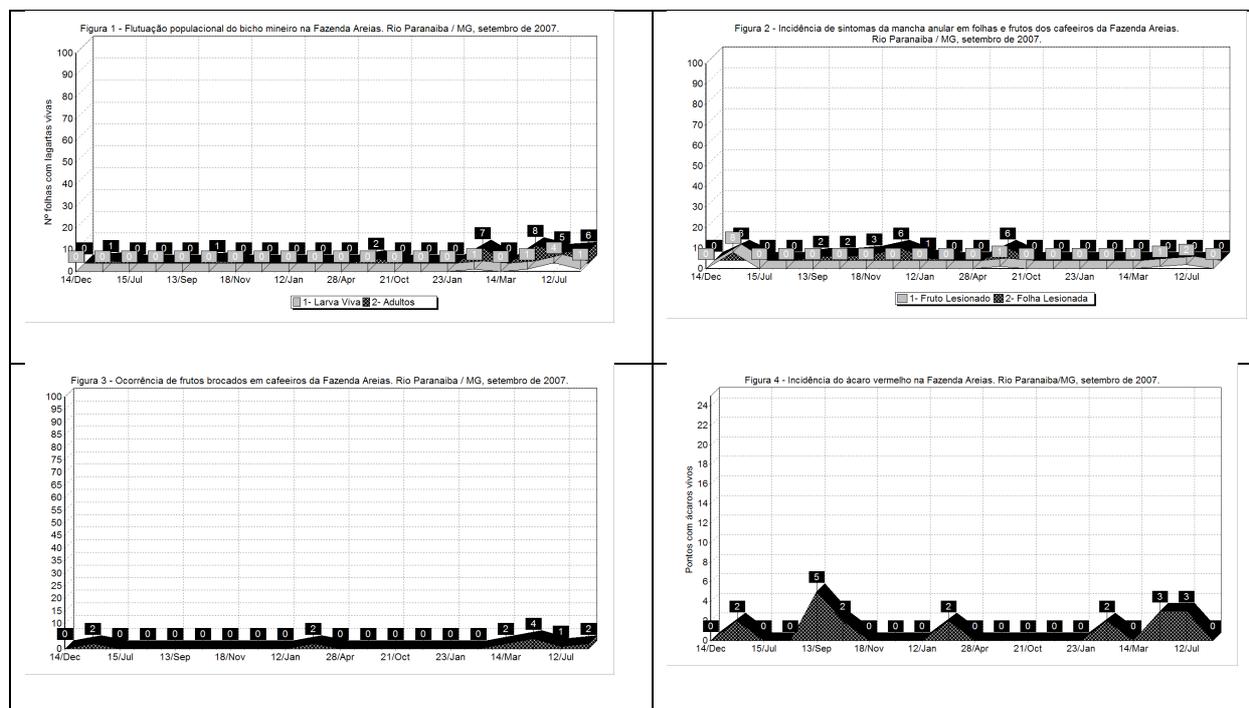


Figura 5 - Presença dos danos de lagartas desfolhadeiras nas folhas novas dos cafeeiros da Fazenda Areias.  
Rio Paranaíba / MG, setembro de 2007.

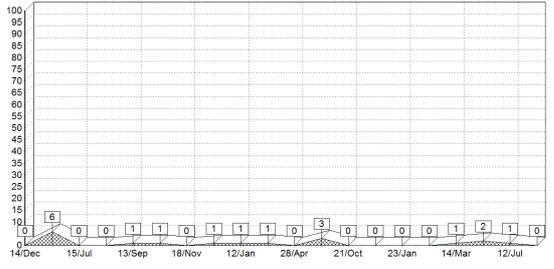


Figura 6 - Presença dos danos de carneirinhos nas folhas dos cafeeiros da Fazenda Areias.  
Rio Paranaíba / MG, setembro de 2007.

